

CELEBRAÇÃO

Revivendo um marco histórico

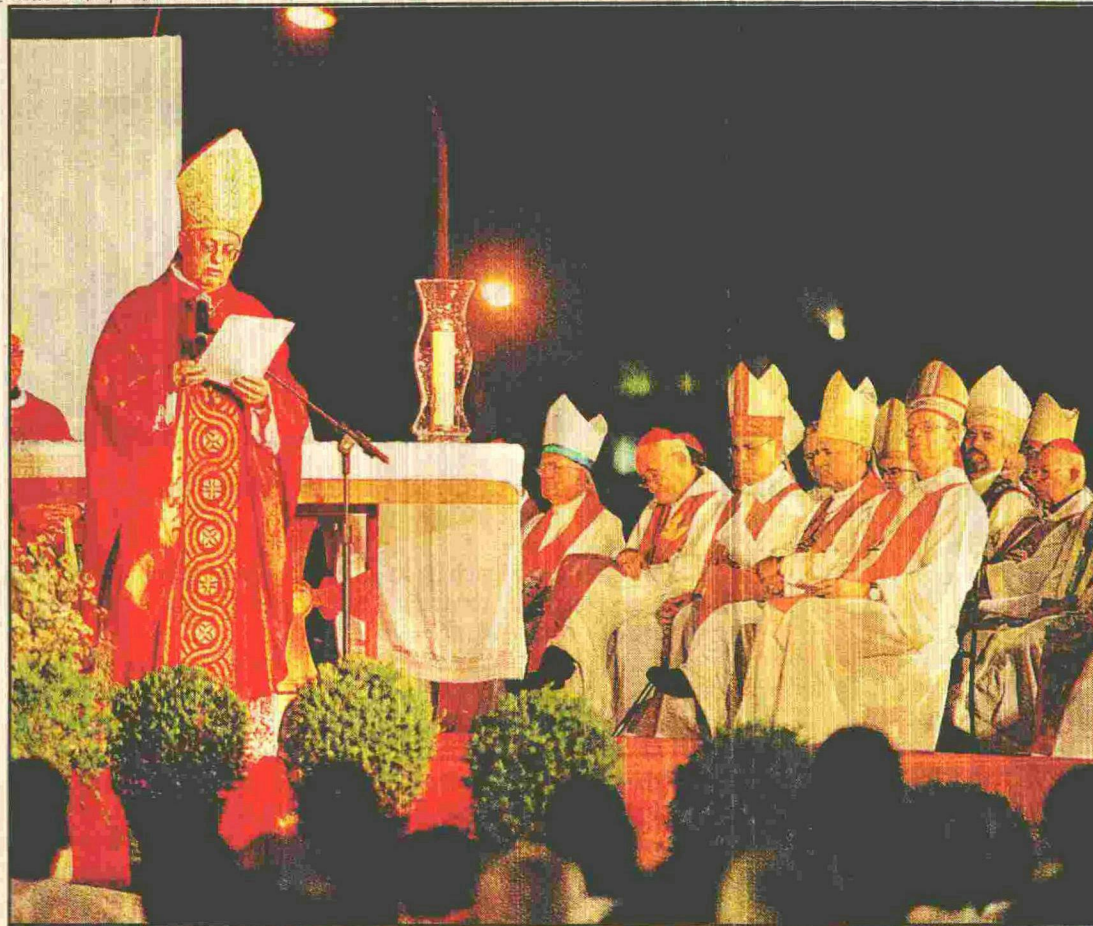
Nos mesmos moldes da primeira celebração católica realizada no Planalto Central e com alusão à primeira cerimônia religiosa feita no Brasil, uma missa comemorativa reuniu ontem fiéis, políticos e autoridades da Igreja, próximo ao Memorial JK

» NOELLE OLIVEIRA
» MARA PULJIZ

Ele chegou cerca de uma hora mais cedo, da mesma forma que fez em 3 de maio de 1957, quando assistiu à primeira missa realizada no pedaço do cerrado que viria a abrigar Brasília. Na noite de ontem, o destino do pioneiro Adirson Vasconcelos, 73 anos, foi o mesmo: a cerimônia que relembrou o ato religioso realizado nas imediações do Memorial JK, durante a inauguração do início da ocupação do Planalto Central. “São 50 anos da cidade que, naquele dia da primeira missa, ainda era apenas um descampado presenteado com um lindo céu azul”, recorda o pioneiro.

Na época, Adirson foi para a missa — celebrada às 10h da manhã — de carona em um pequeno caminhão. Na bagagem, uma máquina fotográfica, um gravador e a caderneta para fazer a cobertura jornalística do grande evento. “Naquele dia, eu perdi a minha bolsa e nunca mais achei. Em compensação, encontrei nessa cidade grandes e boas amizades”, brinca o pioneiro, que no mesmo ano se mudaria para o que viria a ser a nova capital da República. “No sermão, lembro que o cardeal-arcebispo de São Paulo, dom Carlos Carmelo, que celebrou a

Carlos Silva/Esp. CB/D.A Press



Dom Lorenzo Baldisseri fala durante a celebração, que reuniu autoridades eclesásticas de todo o Brasil

missa, disse que o Brasil tinha três grandes momentos: o descobrimento, a independência e aquele dia, quando iniciava-se a ocupa-

ção do Planalto Central”.

Adirson foi uma das cerca de cinco mil pessoas que acompanharam a missa celebrada ontem

pelo núncio apostólico dom Lorenzo Baldisseri como parte das festividades do Jubileu de Ouro de Brasília — que comemora os 50

anos da capital e também o cinquentenário da Arquidiocese da cidade. O evento reuniu cerca de 400 bispos, presbíteros, embaixadores e fiéis de todo o país. Também pioneiro da cidade, o coronel Geraldo Silva, 82 anos, foi à missa acompanhado da esposa e da filha. Ele não esteve presente à celebração em 1953, mas compareceu à cerimônia religiosa de inauguração da capital, em 21 de abril de 1960. “Eu gosto de acompanhar esses momentos e lembrar quando tudo começou. Eu vi essa cidade ser abençoada pelo papa João XXIII e essa bênção tem que ser constante”, considera.

Dando continuidade às celebrações festivas ao ano de jubileu, começa hoje no DF a 48ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil. Já entre 13 e 16 deste mês, a capital federal receberá o XVI Congresso Eucarístico Nacional (CEN), cujo tema será *Eucaristia, pão da unidade dos discípulos missionários*. A expectativa é receber 300 mil pessoas que buscam aprofundar a doutrina e a espiritualidade. As principais missas serão realizadas na Esplanada dos Ministérios, em um altar montado especialmente para os quatro dias de evento. Já as programações culturais terão como palco o Ginásio Nilson Nelson. A participação no evento é livre.

Memória

Gesto ritual

A primeira missa de Brasília foi realizada em 3 de maio de 1957, no local onde hoje fica a Praça do Cruzeiro, atrás do Memorial JK (Eixo Monumental). A data foi escolhida pelo então presidente Juscelino Kubitschek por estar próxima do primeiro ritual católico, celebrado por frei Henrique de Coimbra em terras brasileiras, em 26 de abril de 1500, na Terra de Vera Cruz, primeiro nome que Pedro Álvares Cabral deu ao Brasil — hoje, Santa Cruz de Cabrália, na Bahia. A praça que deu lugar à cerimônia fica no ponto mais alto da região, a 1.172 metros acima do nível do mar. Um toldo de lona armado sobre um palco de madeira abrigou os fiéis que participaram do momento histórico. As bandeiras do Brasil e do Vaticano foram hasteadas em frente ao templo.